**O CÂNCER DA URBANIZAÇÃO  
José Gabriel Aquino Amaral¹, Bruno Rosso Jacinto¹,Beatriz Bernaud Coelho²,Cauan Tramontini Dias²,Elisa Rodrigues Muller², Lucas Correa Mendes da Silva² ,Gabriella Rosolen Balestro³, Laura Lange Vicente³**¹Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS), ²Universidade Federal De ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA ) ³Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo (FEEVALE)  
**gabriel.amarall@yahoo.com**

**Introdução**: A urbanização das cidades Brasil adentro apresenta riscos significativos para a saúde, que vão além dos perigos visíveis. A exposição constante a poluentes presentes no ar, água e solo e, a série de hábitos de vida que podem impactar significativamente a saúde das populações, pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de diversas doenças, incluindo o câncer de brônquios e pulmões. **Objetivo**: Tendo por intuito apresentar o aumento do grau de urbanização do Brasil, relacionando-se ao aumento do câncer de brônquios e pulmões. **Metodologia**: Para expor as problemáticas apresentadas, foram utilizados os indicadores demográficos, especificamente o Grau de Urbanização disponíveis no DATASUS, mediante o sistema TABNET. Nesse sistema, foi exposta a proporção de população urbana segundo região e unidade federativa entre 2000 e 2012. Além disso, através do DATASUS, com base no Atlas de Mortalidade por Câncer, disponibilizado pelo INCA (Instituto Nacional de Câncer), analisou-se a mortalidade proporcional por câncer de BRÔNQUIOS E PULMÕES, tanto em homens quanto em mulheres, no Brasil, entre 2000 e 2012. **Resultados**: A partir das informações coletadas nas bases de dados governamentais, observou-se quanto ao grau de urbanização: a região norte entre os anos 2000 a 2012 passou de 81,3% para 84,8%; a região nordeste de 69,1% para 73,9%; a região sudeste de 90,5% para 93,0%; a região sul de 80,9% para 85,6%; e a região centro-oeste de 86,7% para 89,2%. Concomitantemente a este fato, em relação às informações obtidas pelo INCA sobre a mortalidade por câncer de brônquios e pulmões, a região centro-oeste passou de 1,42% para 2,01%; a região nordeste de 0,75% para 1,36%; a região norte de 1,02% para 1,43%; a região sudeste de 1,67% para 2,02%; e a região sul de 2,59% para 3,12%. Dessa forma, evidencia-se o aumento da mortalidade por câncer de brônquios e pulmões a cada ano, bem como o aumento da proporção da população em regiões urbanas no país. **Conclusões**: Considerando a exposição aos fatores de risco como poluição do ar, exposição ao fumo passivo e as diversas maneiras de viver, são fatores que podem induzir o desenvolvimento do câncer de pulmão e brônquios, nota-se que o aumento do número de proporção de brasileiros em regiões urbanizadas pode ser associado na elevação de casos de mortalidade por câncer de brônquios e pulmões.

**Palavras chaves**: Urbanização. Pulmões. Brônquios.

**Área temática:** Medicina.

**Referências:** Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Datasus. Câncer - Sítio do INCA. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/cancer-sitio-do-inca. Acesso em: 26 mar. 2024.